

35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CARACTERÍSTICAS DOS FRUTOS DE LAVOURAS CAFEIIRAS IMPLANTADAS COM DIFERENTES TIPOS DE MUDAS

HA Rezende, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA - henvitres@hotmail.com; DP Baliza, Doutoranda em Fitotecnia/UFLA; RJ Guimarães, Professor Associado da UFLA; VA Pereira, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA; FW Ávila, Doutorando em Ciência do Solos/UFLA; SEB Faleiros, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA.

A propagação do cafeeiro passa pela formação de mudas que devem ser de cultivares produtivas, bem adaptadas, sadias e vigorosas, plantadas em períodos adequados para o sucesso do empreendimento. Pois, mudas de boa qualidade são importantes na formação da estrutura do sistema radicular e da parte aérea da planta, e conseqüentemente, o comportamento da planta no campo. Sabe-se que é altamente desejável a redução do tempo para obtenção de mudas, que plantadas ainda no início do período chuvoso, originarão lavouras com melhor estande com menor porcentagem de replantio. A produção de mudas uniformes e bem desenvolvidas e em tempo hábil é um dos principais entraves à formação e estabelecimento da lavoura cafeeira. Assim, neste trabalho buscou-se avaliar as características produtivas de lavouras cafeeiras (*Coffea arabica* L.) implantadas com diferentes tipos de mudas.

O experimento foi conduzido no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras. As mudas utilizadas no experimento foram produzidas no período de junho de 2003 a dezembro de 2005 e o experimento instalado no campo em dezembro de 2005, em espaçamento de 3,8 x 0,7 m. A cultivar de *Coffea arabica* L. utilizada foi a 'Topázio MG1190' e a de *Coffea canephora* Pierre foi a 'Apotã IAC 2258'. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados (DBC). O experimento constou de 15 tratamentos e 3 repetições sendo as parcelas constituídas por seis plantas. As avaliações foram realizadas no período de julho a agosto de 2009. Avaliou-se a uniformidade de maturação dos grãos contou-se, no momento da colheita, o número total de frutos de uma amostra de 300 ml de café colhido por parcela, separando-se os frutos nos seguintes estádios de maturação: verde, cereja, passa e seco. Já para porcentagem de grãos chochos colocou-se 100 frutos cereja em água sendo considerados chochos aqueles que permaneceram na superfície. A classificação por peneira e tipo foi realizada segundo a instrução normativa de 2003 (Brasil, 2003).

Resultados e conclusões

As análises de variância da uniformidade de maturação dos grãos, porcentagem de grãos chochos, porcentagem de peneira e tipo, proveniente de diferentes tipos de mudas mostraram que para as variáveis, uniformidade de maturação dos grãos e porcentagem de grãos chochos houve efeito significativo entre os tratamentos, a 5% de probabilidades pelo teste F, no entanto para porcentagem de peneira e tipo não ocorreu efeito significativo.

Na Tabela 1 são apresentadas as médias de uniformidade de maturação dos grãos e porcentagem de grãos chochos, proveniente de diferentes tipos de mudas. Para porcentagem de grãos cereja verifica-se que as mudas produzidas em anos anteriores ao plantio obtiveram os maiores valores, não diferindo significativamente da testemunha, e com exceção do tratamento três, foram superiores aos tipos alternativos de mudas produzidas no mesmo ano do plantio. Já para porcentagem de grãos verdes observa-se menor porcentagem para o tratamento cinco (12,00%) e maior porcentagem para o tratamento nove (58,33%), a testemunha chegou a 37,00%.

Para os grãos passa nota-se que os tratamentos 3, 11 e 14 apresentaram os maiores valores não diferindo significativamente entre si e sendo superiores a testemunha. Já nos grãos secos os maiores valores foram obtidos nos tratamentos 13 e 14 que não diferem significativamente entre si, sendo também superiores à testemunha. Contudo, para porcentagem de grãos chochos nota-se que a testemunha não diferiu dos tratamentos 10 e 11, apresentando os maiores valores.

Diante dos resultados pode-se concluir que:

- Os diferentes tipos de mudas exibem variação para uniformidade de maturação dos grãos e porcentagem de grãos chochos.
- Plantas provenientes de mudas formadas e anos que antecedem o plantio obtiveram em geral a maior porcentagem de grãos cereja, demonstrando o potencial de mudas formadas em anos que antecedem o plantio.

Tabela 1- Valores médios de uniformidade de maturação dos frutos e porcentagem chochos, proveniente de diferentes tipos de mudas. UFLA, Lavras, MG, 2009.

Tratamento	Cereja	Verde	Passa	Seco	Frutos Chochos
1. Mudas podadas, formadas 2003, sacolas 27x32 cm	129,66 c	20,33 b	12,33 a	7,66 b	4,00 a
2. Mudas podadas, formadas 2003, sacolas 16x25 cm	130,00 c	24,33 b	9,33 a	6,66 a	1,33 a
3. Mudas formadas 2004, sacolas 16x25 cm	120,00 b	34,33 c	19,00 b	6,33 a	5,00 a
4. Mudas podadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm	131,33 c	50,66 e	14,00 a	6,33 a	2,66 a
5. Mudas enxertadas, podadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm	132,00 c	12,00 a	11,33 a	4,66 a	5,00 a
6. Mudas podadas, formadas 2004, tubetes 120 ml	129,66 c	45,00 d	12,33 a	1,66 a	3,33 a
7. Mudas formadas 2004, sacolas 16x25 cm *	126,66 c	37,00 c	11,66 a	8,00 b	4,33 a
8. Mudas enxertadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm *	127,33 c	39,66 d	9,66 a	4,33 a	4,00 a
9. Mudas em pé-franco, tubetes 120 ml	119,00 b	58,33 f	13,66 a	11,33 b	4,66 a
10. Mudas enxertadas, formadas em 2005, tubetes de 120 ml **	122,33 b	53,66 e	8,66 a	5,66 a	6,66 c
11. Mudas enxertadas, formadas em 2005, tubetes de 120 ml	108,66 a	41,66 d	17,33 b	10,00 b	6,00 c
12. Enraizamento de estacas, formadas em 2005, sacolas 15x20 cm	107,66 a	40,00 d	5,33 a	5,33 a	4,66 a
13. Mudas a pleno sol, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm	107,00 a	35,33 c	12,66 a	20,00 c	3,33 a
14. Mudas "forçadas" com N, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm	128,00 c	40,66 d	17,00 b	19,66 c	3,33 a
15. Testemunha, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm	136,66 c	37,00 c	12,66 a	10,33 b	8,00 c

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).

* Sementes *C. arabica* L. armazenadas a 10°C por 6 meses ** Sementes *C. canephora* Pierre armazenadas a 10°C do ano anterior e as sementes do *C. arabica* L. colhidas em maio de 2005